

Equilíbrio da Balança Alimentar – fator de sustentabilidade da economia nacional

O caso dos cereais

INIAV - Elvas, Dia do Agricultor, 23 maio de 2016

Eduardo Diniz

Diretor-Geral do GPP



1 O défice externo agroflorestal na Economia Portuguesa

2 Aproveitamento, segurança e soberania alimentar

3 O caso dos cereais

4 Perspetivas Futuras



1

O défice externo agroflorestal na Economia Portuguesa

1. O défice externo agroflorestal e pescas na Economia Portuguesa

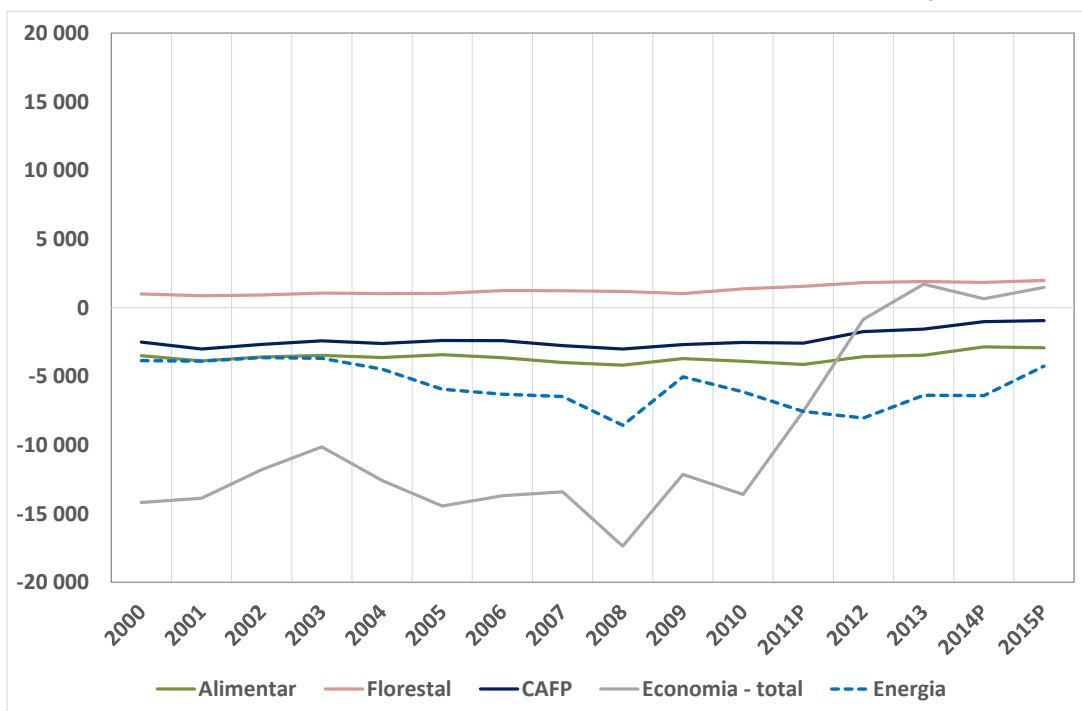
Quando as despesas de consumo são **superiores** ao valor da **produção** interna existe necessidade de financiar o diferencial por:

- 1) Transferências financeiras** (Por ex., remessas de emigrantes e transferências UE (país) Subsídios (empresas) e apoios sociais (famílias));
- 2) Alienação do *stock* de riqueza** (e.g. ouro, empresas públicas, património);
- 3) Empréstimos.**

O uso dessas formas de financiamento é limitado no tempo. Daí a preocupação de apresentar um **saldo comercial tendencialmente equilibrado**.

1. O défice externo agroflorestal e pescas na Economia Portuguesa

SALDO COMERCIAL AGROFLORESTAL E PESCAS, ENERGIA E ECONOMIA (MILHÕES DE



Fonte: GPP, a partir de INE

- Portugal apresenta um **défice externo continuado** acentuando a dívida do Estado, das empresas e das famílias
- O **défice alimentar**, juntamente com o défice energético, constitui um dos desequilíbrios estruturais da economia portuguesa.
- Para diminuir o défice nacional a redução do défice alimentar é decisiva.
- O complexo agroflorestal e pescas deu um **contributo** para a redução do défice passando de um valor aprox. -4 mil milhões de euros em 2000 para menos de mil milhões de euros em 2015.



2

Aprovisionamento, segurança e soberania alimentar

2. Aproveitamento, segurança e soberania alimentar

- **Soberania alimentar:** produzir tudo (nacional/fronteiras fechadas) o que se consome (independentemente de se respeitar ou não as necessidades calóricas/nutricionais da população) ou Capacidade interna para produzir tudo o que a população necessita em termos calóricos/nutricionais.
- A **autossuficiência*** (ou autoaprovisionamento) **alimentar** de um dado País pode ser definida como sendo a sua capacidade para satisfazer as necessidades de consumo de bens alimentares da sua população, através da respetiva produção interna e/ou da importação de bens alimentares financiados pelas correspondentes exportações
- O conceito de **autarcia alimentar*** é mais restritivo do que o de autossuficiência alimentar, porque limita o abastecimento de bens alimentares à capacidade de produção nacional.

2. Aprovisionamento, segurança e soberania alimentar

- O conceito de **segurança no abastecimento de bens alimentares** é menos restritivo do que o de autossuficiência alimentar, porque admite que as importações de bens alimentares não tenham que ser, apenas, financiadas pelas respectivas exportações.
- O conceito de **segurança alimentar** (“food security”) é mais abrangente do que o de autossuficiência alimentar, porque integra, para além da ótica do abastecimento de bens alimentares, o da garantia do acesso das populações aos alimentos em condições adequadas.

**Fonte: “Auto-suficiência alimentar: mitos e Realidades”, Francisco Avillez*

2. Aprovisionamento, segurança e soberania alimentar

Grau de autoaprovisionamento¹ de bens alimentares² (%)

| | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|---|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Grau de autoaprovisionamento (%) | 83,6 | 82,8 | 83,0 | 83,7 | 83,5 | 83,1 | 85,1 | 85,5 |
| Grau de autoaprovisionamento corrigido ³ (%) | | | | | 73,1 | 71,6 | 74,1 | 75,0 |

¹Grau de Autoaprovisionamento=produção/consumo aparente=produção/(produção+importações-exportações)

²Corresponde ao agregado agricultura, pescas e indústrias alimentares e bebidas.

³ Com correção das produções alimentares que são dirigidas para consumos intermédios dos próprios ramos alimentares

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais (Base 2011) e Estatísticas do Comércio Internacional, INE.

Em Portugal o problema do défice alimentar do ponto de vista económico é mais crítico que a questão da soberania

Grau de autoaprovisionamento de alguns produtos alimentares

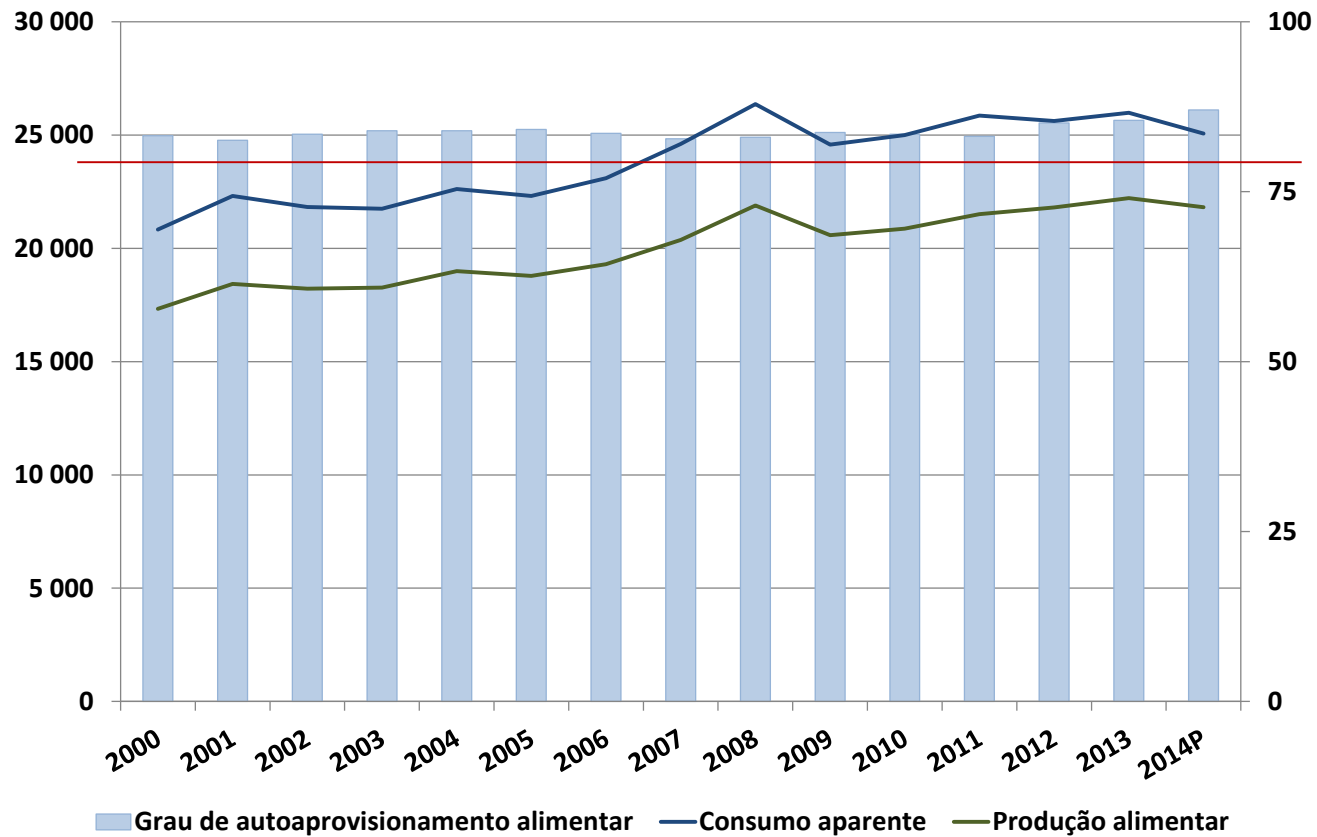
- **Vinho 134,3%**
- **Azeitona 103%**
- **Carnes 72,2%**
(bovinos 47,2% suínos 64,7% ovinos e caprinos 79,2% aves 86,5%)
- **Cereais 25,5%**
(trigo 5,7 centeio 35,3 aveia 69,8 cevada 9,7 milho 35,1)
- **Leite e produtos lácteos 94,3%**
(leite 108,1% iogurtes 50,6% manteiga 144,4% queijo 71,3%)
- **Frutos 76,8%**

2. Aprovisionamento, segurança e soberania alimentar

- O indicador ***Produção/(Produção + Importações – Exportações)*** é utilizado como uma aproximação à capacidade de autoaprovisionamento, mas **deve ser interpretado com prudência**:
 - 1) Mesmo quando calculado para um produto específico, o facto de ser superior a 100% não permite concluir sobre a capacidade de o país se abastecer desse bem sem recurso ao exterior. O facto de o país estar a produzir uma quantidade suficiente para satisfazer todo o consumo interno não significa que o conseguisse fazer no caso de não poder importar os fatores de produção necessários para essa produção (por ex., combustíveis, máquinas, rações).
 - 2) Em sentido contrário, o facto de o país não estar a produzir a quantidade necessária de um bem, num determinado momento, não significa que não o pudesse fazer com os recursos disponíveis internamente (por ex., há terra e capacidade de trabalho não utilizadas ou com outras utilizações que poderiam ser afetadas à produção desse bem).
 - Quando se analisa a questão em termos agregados para todos os bens alimentares, umenta a complexidade da análise, nomeadamente, porque o valor dos bens alimentares reflete custos de fatores de produção que provêm do resto da economia e do próprio sector alimentar.

2. Aprovisionamento, segurança e soberania alimentar

GRAU DE AUTOAPROVISIONAMENTO ALIMENTAR (%) E RESPETIVAS COMPONENTES (MILHÕES DE EUROS)



P – dados provisórios

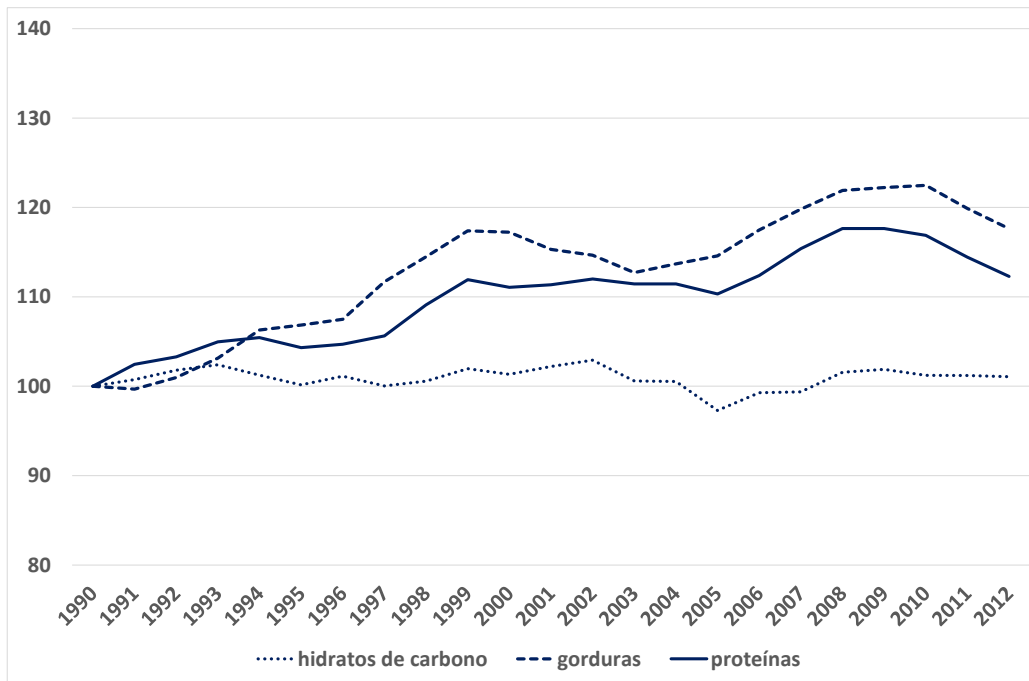
Fonte: GPP a partir de Contas Nacionais, INE

As causas mais significativas do **défice alimentar**:

- 1) O **aumento do nível de consumo** (e alteração de padrões) a uma taxa superior ao aumento da produção nacional;
- 2) As **limitações ao nível** das condições edafo-climáticas para a **produção** (ou níveis de produtividade) de bens agrícolas de grande consumo (caso particular dos cereais)
- 3) A **fraca concentração da oferta**, quer por razões de falta de escala (estrutura fundiária atomizada em zonas com potencial produtivo) ou fraca organização;

2. Aprovisionamento, segurança e soberania alimentar

EVOLUÇÃO DA CAPITAÇÃO DIÁRIA DE HIDRATOS DE CARBONO, GORDURAS E PROTEÍNAS ENTRE 1990 E 2012 (1990=100)

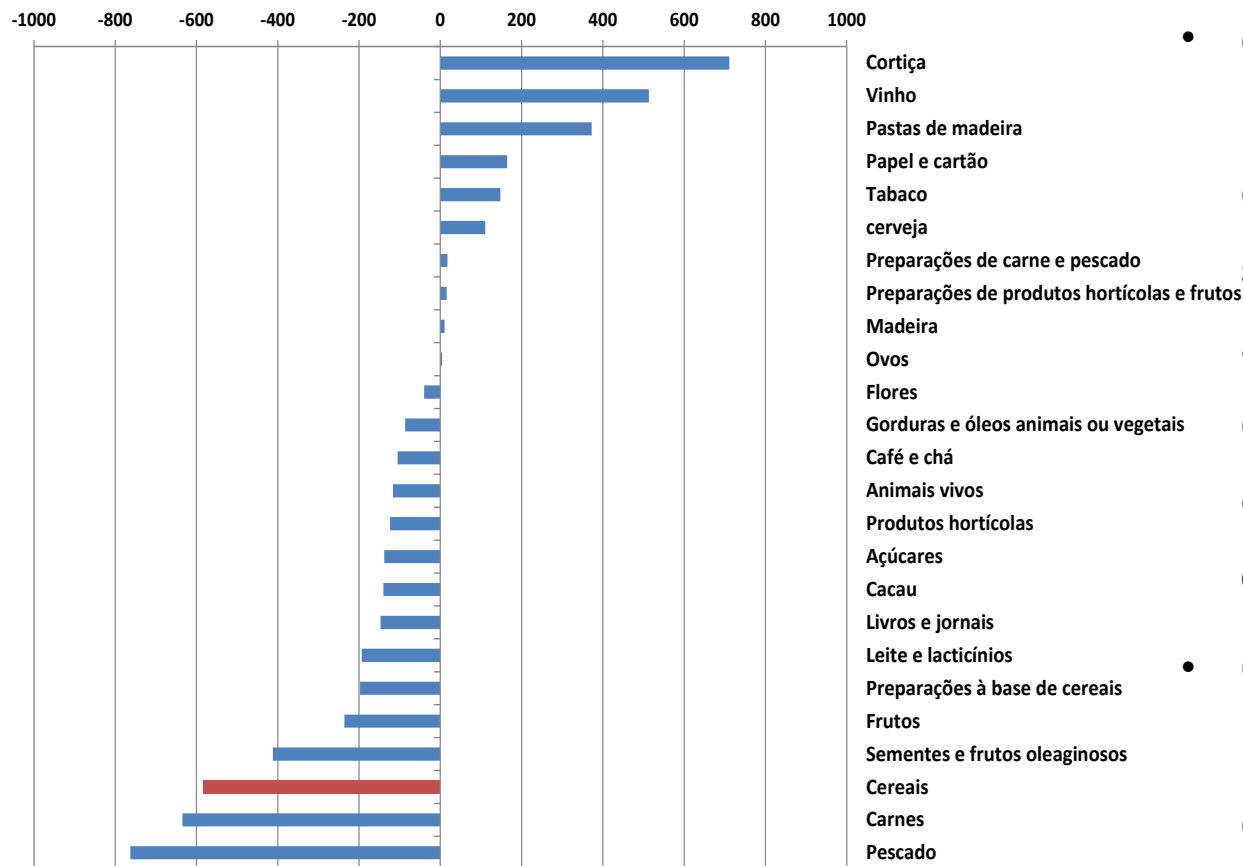


- Crescimento do consumo de bens que não são característicos da produção nacional e a **alterações dos padrões de consumo** (ex frutos tropicais e algumas carnes).
- A capitação diária de proteínas e gorduras aumentou, 12,3% e 17,6% face a 1990 - **aumento do consumo de produtos alimentares transformados, de carne e de leite**, sectores dependente de consumos intermédios importados.
- Contudo, os últimos anos revelam uma variação de comportamento: substituição do consumo de carnes por hortícolas e, conseqüentemente, diminuição da capitação diária.

Fonte: GPP, a partir de Balança Alimentar, INE

2. Aprovisionamento, segurança e soberania alimentar

SALDO COMERCIAL MÉDIO POR PRODUTO (MÉDIA 2000-2014) – MILHÕES DE EUROS



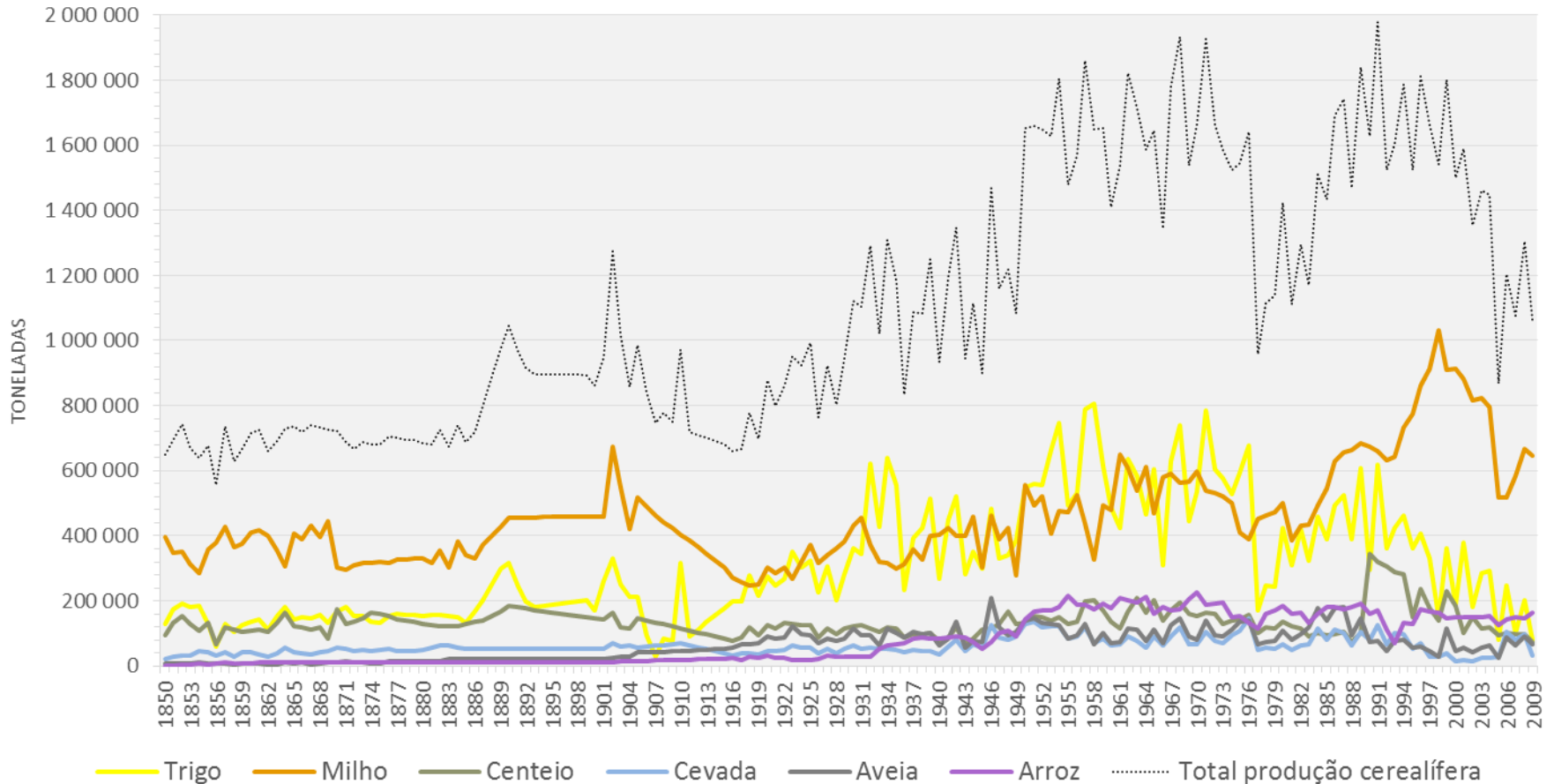
- os produtos agroflorestais e pescas que apresentaram um contributo médio negativo para o saldo comercial foram o **pescado**, a **carne**, nomeadamente a bovina e suína, os **cereais**, como o trigo e o milho, e as **sementes e frutos oleaginosos**, como a soja.
- Os que contribuíram positivamente para o saldo comercial foram a **cortiça**, o **vinho**, a **pasta de madeira** e o **papel e cartão**.

3

O caso dos cereais

3. O caso dos cereais

PORTUGAL. PRODUÇÃO ANUAL DE CEREAIS (1850-2009)



Citation: Agriculture in Portugal- 1870-2010 (FCT-PTDC/HIS-HIS/122589/2010). Dulce Freire (coord.), Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa (2015)

Histórico recente da Política de suporte à produção de trigo

1) Até 1990/91 (final da etapa de transição do processo de adesão à CEE)

- Proteção na fronteira e Preço intervenção nacional trigo mole

Dados em 1990/91:

- preço intervenção (=mercado) para o trigo mole 0,25€ (0,58€ a preços de 2016)

área: cerca de 250 mil ha

produção: cerca de 450 mil ton.

2) Após reforma da PAC 1992 e final da etapa de transição

- Proteção de fronteiras no espaço CEE, descida dos preços de intervenção (prevalência do preço de mercado), ajudas por ha com SMG, ajuda específica PT (cofinanciada), ajuda suplementar ao trigo duro

Dados em 1997/98

- preço mercado trigo mole 0,16€ (0,24€ a preços de 2016)
- preço mercado trigo duro 0,16€ (0,24€ a preços de 2016)
- Ajuda (compensatória) média trigo 0,14€ (0,21€ a preços de 2016)
- Ajuda cofinanciada trigo mole 0,07€ (0,11€ a preços de 2016)
- Suplemento trigo duro (0,33€) (0,50€ a preços de 2016)
- Preço + ajudas trigo mole: 0,37€ (0,56€ a preços de 2016)
- Preço + ajudas trigo duro: 0,63€ (0,95€ a preços de 2016)

área: cerca de 210 mil ha

produção: cerca de 350 mil ton.

3) Agenda 2000

- Proteção de fronteiras no espaço CEE, nova descida dos preços de intervenção (prevalência do preço de mercado), ajudas por ha com SMG (duplicação da SMG trigo duro), fim da ajuda específica PT (cofinanciada), ajuda suplementar ao trigo duro

Dados em 2002/2003

- preço mercado trigo mole 0,13€ (0,17€ a preços de 2016)
- preço mercado trigo duro 0,14€ (0,18€ a preços de 2016)
- Ajuda (compensatória) média trigo 0,14€ (0,18€ a preços de 2016)
- Suplemento trigo duro (0,33€) (0,43€ a preços de 2016)
- Preço + ajudas trigo mole: 0,27€ (0,35€ a preços de 2016)
- Preço + ajudas trigo duro: 0,61€ (0,79€ a preços de 2016)

área: cerca de 175 mil ha

produção: cerca de 150 mil ton.

4) Reforma 2003 (aplicada a partir de 2005)

Acordos OMC, nova descida dos preços de intervenção (prevalência do preço de mercado), desligamento das ajudas com base no histórico, ajudas artº 68 (€ 6,7 por tonelada de culturas arvenses; € 18,0 suplementares por tonelada de trigo duro); produtores de arvenses com direitos aos prémios animais

-

Dados em 2006/2007

- preço mercado trigo mole 0,18€ (0,20€ a preços de 2016)
- preço mercado trigo duro 0,21€ (0,24€ a preços de 2016)

área: cerca de 75 mil ha

produção: cerca de 100 mil ton.

5) Reforma 2013 (aplicada a partir de 2015)

Preços de intervenção *filet de securité* (prevalência do preço de mercado), convergência das ajudas históricas, *greening*, pequena agricultura

Dados em 2014

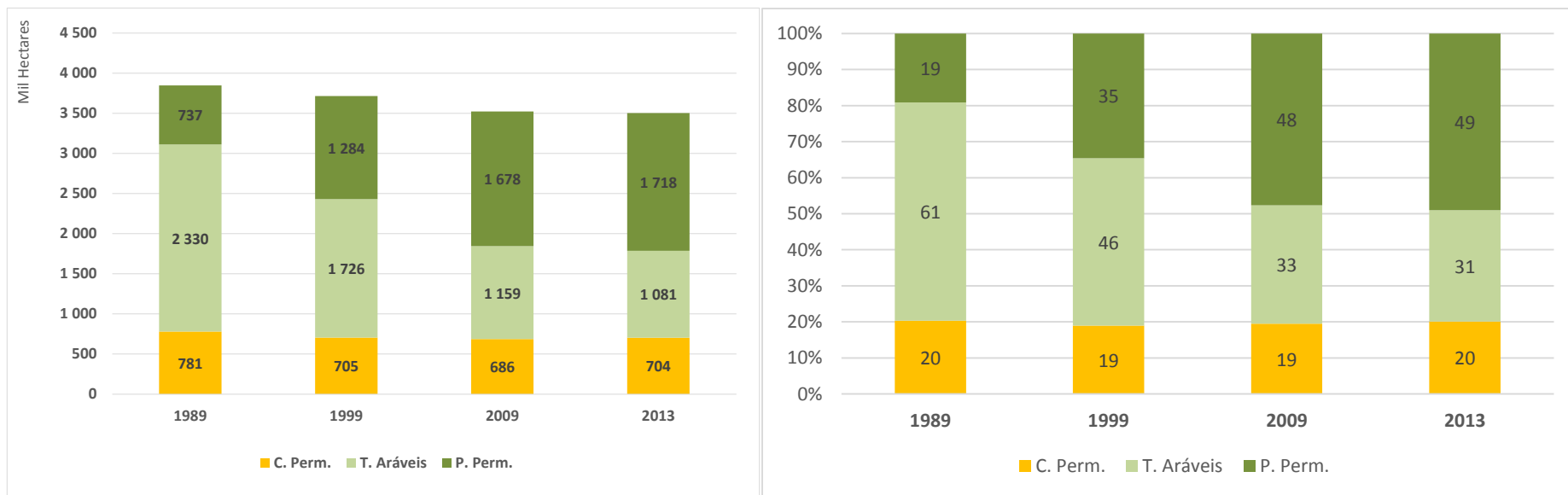
- preço mercado trigo mole 0,18€
- preço mercado trigo duro 0,23€

área: cerca de 75 mil ha

produção: cerca de 100 mil ton.

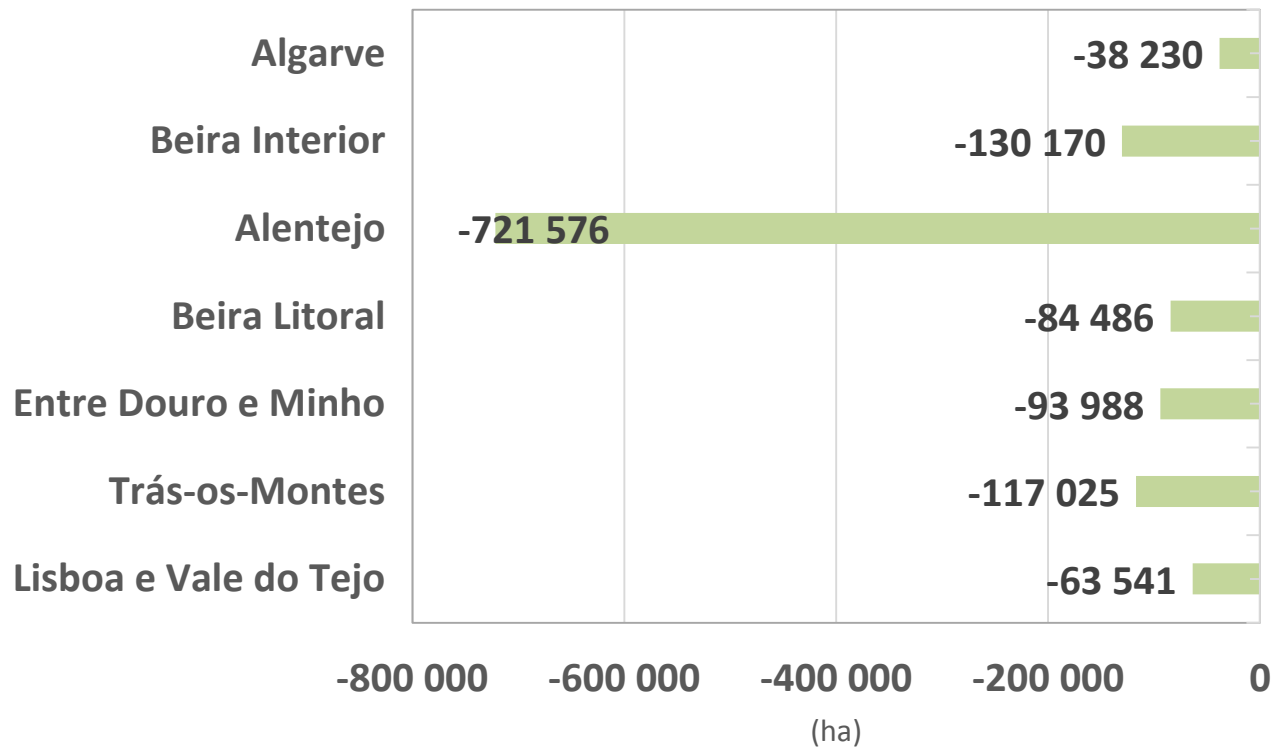
3. O caso dos cereais

EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA SUPERFÍCIE DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS NO CONTINENTE



FONTE: RA89, RA99, RA09 E IEAA2013

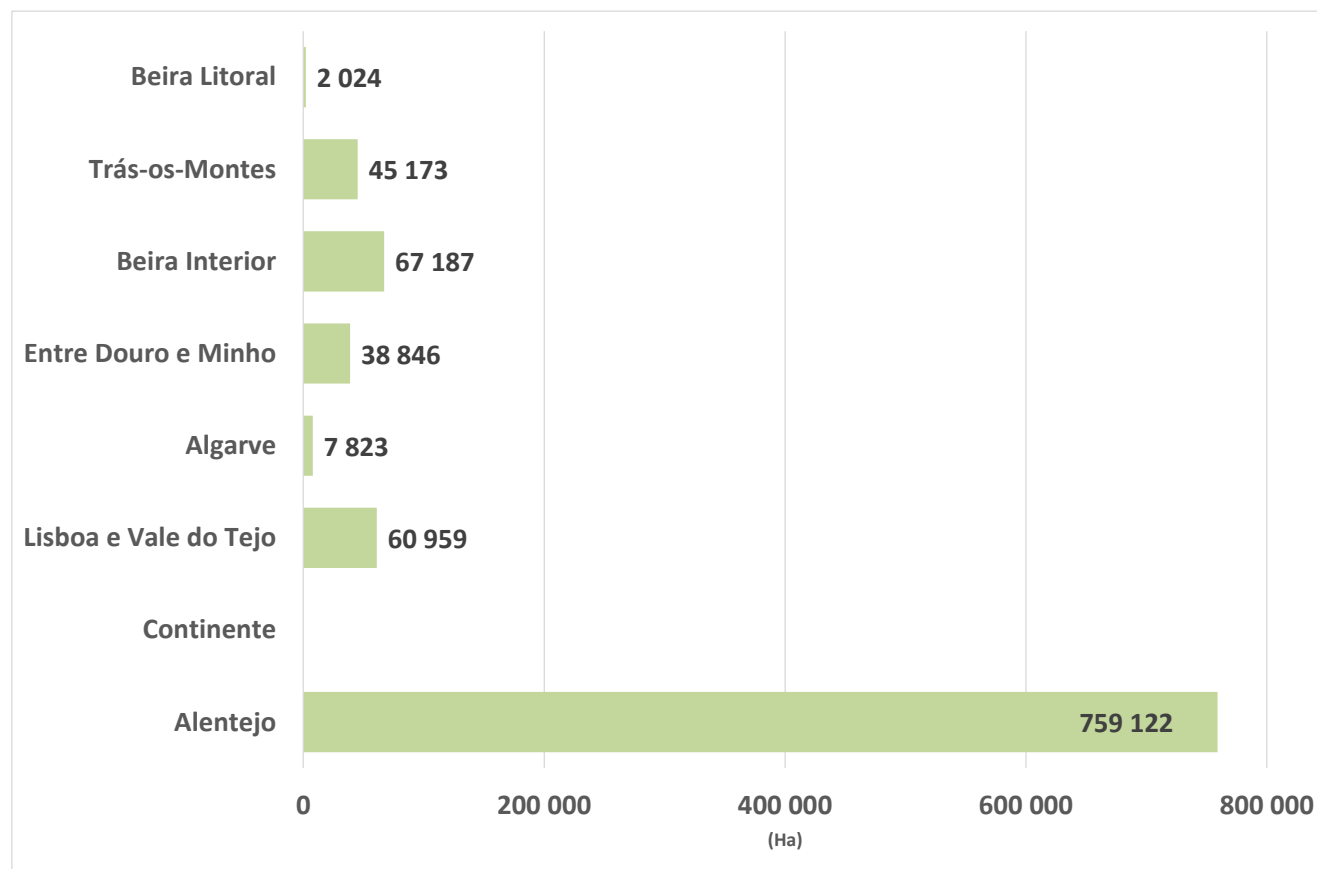
VARIAÇÃO ABSOLUTA DA TERRA ARÁVEL POR REGIÃO AGRÁRIA 2013-1989 (HA)



FONTE: RA89 E IEAA2013

3. O caso dos cereais

VARIAÇÃO ABSOLUTA DAS PASTAGENS PERMANENTES POR REGIÃO AGRÁRIA 2013-1989 (HA)



FONTE: RA89 E IEAA2013

EVOLUÇÃO DAS SUPERFÍCIES E PRODUÇÕES DAS PRINCIPAIS CULTURAS DO TRIGO, MILHO E CEVADA NO CONTINENTE

| | Trigo | | | Milho | | | Cevada | | |
|----------------|--------------------|---------------------|------------------------|--------------------|---------------------|------------------------|--------------------|---------------------|------------------------|
| | Produção (mil ton) | Superfície (mil ha) | Produtividades (kg/ha) | Produção (mil ton) | Superfície (mil ha) | Produtividades (kg/ha) | Produção (mil ton) | Superfície (mil ha) | Produtividades (kg/ha) |
| Méd. 70-79 | 501 | 428 | 1 170 | 480 | 376 | 1 278 | 66 | 92 | 715 |
| Méd. 80-89 | 440 | 318 | 1 385 | 529 | 253 | 2 088 | 66 | 76 | 871 |
| Méd. 90-99 | 376 | 241 | 1 560 | 760 | 182 | 4 183 | 67 | 49 | 1 353 |
| Méd. 2000-2009 | 212 | 145 | 1 470 | 719 | 124 | 5 779 | 49 | 27 | 1 794 |
| Méd. 2010-2014 | 77 | 51 | 1 503 | 822 | 102 | 8 047 | 29 | 18 | 1 583 |

COMPARAÇÃO
PERÍODO 70-79
VS. 2010-2014

TRIGO

Produção **-85%**

Área **-88%**

Produtividade **+28%**

MILHO

Produção **+71%**

Área **-72%**

Produtividade **+714%**

CEVADA

Produção **-56%**

Área **-80%**

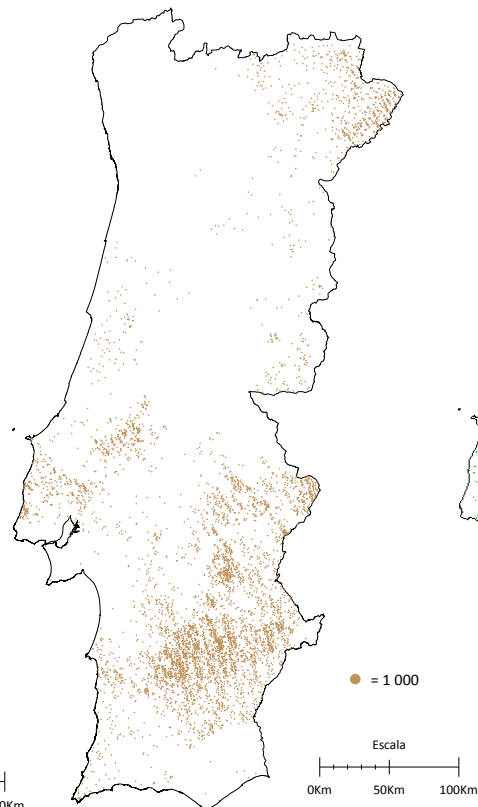
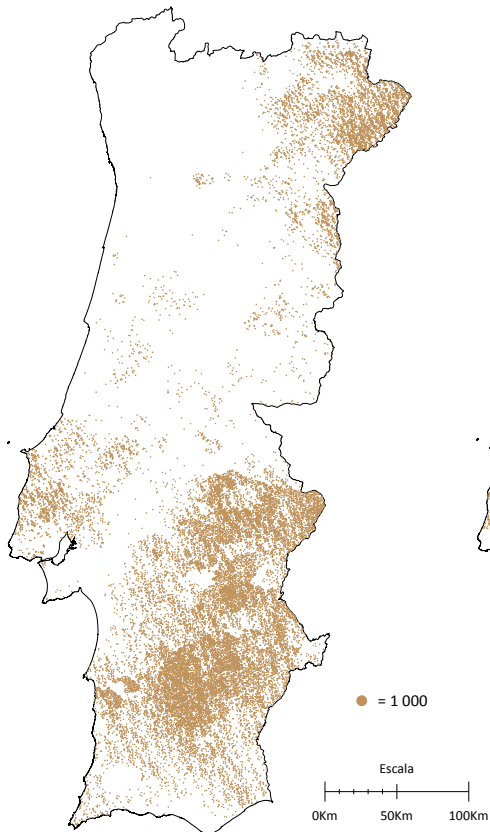
Produtividade **+121%**

Notas: Superfície corresponde a superfície semeada

TRIGO MOLE

1989

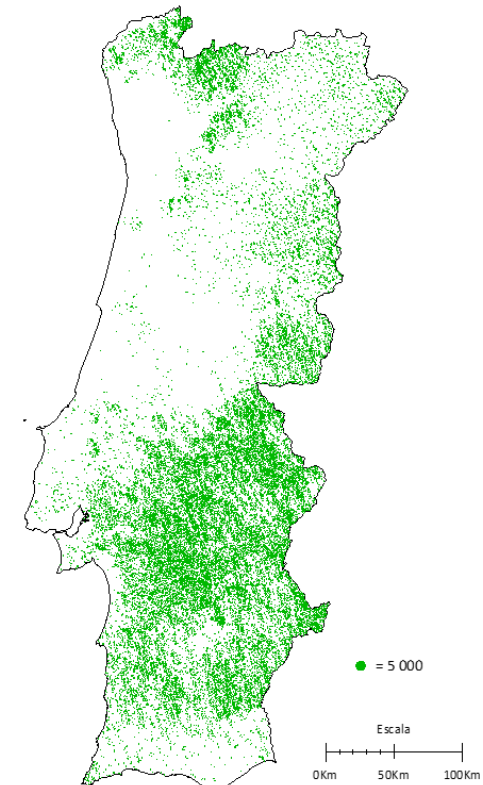
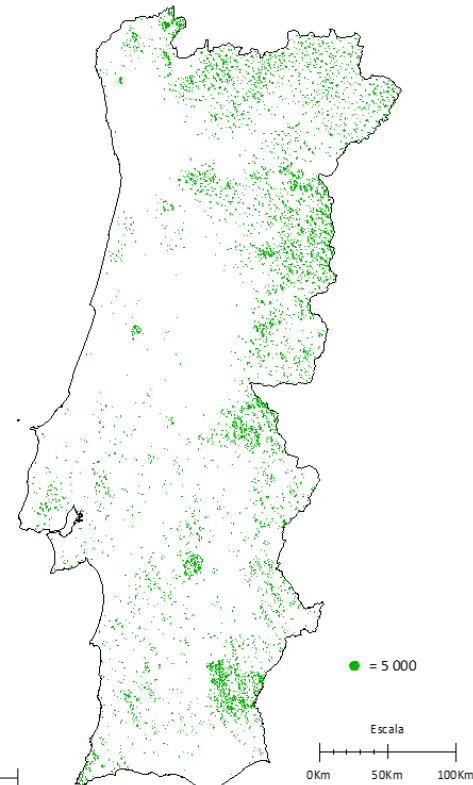
2009



PASTAGENS

1989

2009



- Em resultados das **condições climáticas, qualidade dos solos e disponibilidade de água** dificilmente se conseguirão atingir níveis de produção de cereais compatíveis com as necessidades da indústria.
- **Forte dependência da importação de cereais** (grau de autoaprovisionamento próximo dos 25%) e de outros produtos para alimentação animal.
- **Mais de metade das importações de cereais** são destinadas à alimentação animal.

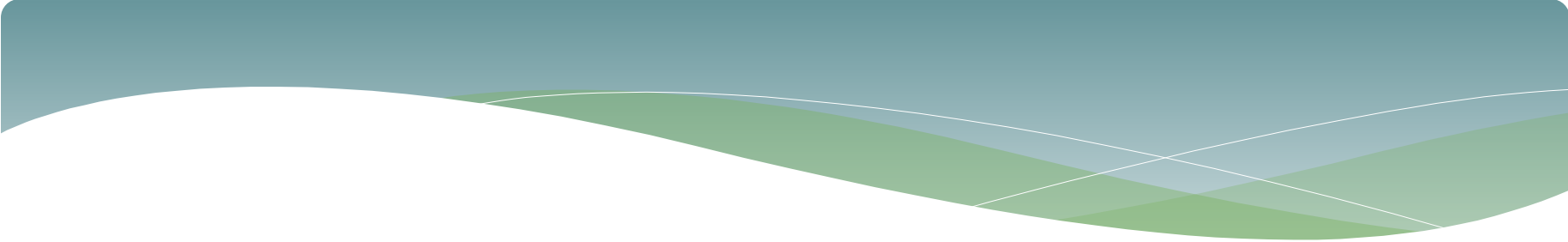
4

Perspetivas futuras



CONSTATAÇÕES

- O **déficé alimentar**, juntamente com o déficé energético, constitui um dos desequilíbrios estruturais da economia portuguesa.
- Para diminuir o déficé nacional a redução do déficé alimentar é decisiva. **Todos os setores agrícolas podem contribuir para a redução do déficé alimentar**, embora existam setores com maior potencial de garantir o autoaprovisionamento.
- **Forte dependência da importação de cereais** (grau de autoaprovisionamento próximo dos 25%) e de outros produtos para alimentação animal. **Mais de metade das importações de cereais são destinadas³⁰ à alimentação animal.**



•Em resultados das **condições climáticas, qualidade dos solos e disponibilidade de água** dificilmente se conseguirão atingir níveis de produção de cereais compatíveis com as necessidades da indústria.

•**Apoios à produção não se afiguram possíveis/rationais** exigem avultados recursos financeiros e tem falta enquadramento com regras UE/OMC (para garantir níveis anteriores à adesão CEE estimamos que seriam necessários mais de 200 Meuro/ano para ter um trigo ao mesmo preço

Como mitigar a dependência da importação de cereais:

- 1) Via tecnológica:** por exemplo através da produção de variedades melhoradas ou práticas de melhoria de fertilidade dos solos e que possibilitem aumentos de produtividade; ➡ **Apoio I&D**
- 2) Oportunidades de mercado:** através do aproveitamento de oportunidades específicas/nichos de mercado que acabam por incentivar a produção de alguns cereais (e.g. cevada, *baby food*); ➡ **Inovação**
- 3) Estratégias comuns na cadeia de valor** Produção animal /Produção cerealífera e Indústria transformadora /Produção cerealífera (proximidade e garantia de abastecimento). ➡ **Organização da Produção**



Obrigado!

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E CONSUMO DE ALGUNS PRODUTOS

| | | Quantidade (mil toneladas) | | | Taxa de variação (%) | |
|---------------------|----------|----------------------------|-------|-------|----------------------|-----------|
| | | 2000 | 2008 | 2014 | 2000-2008 | 2008-2014 |
| carne | produção | 811 | 880 | 836 | 8,5 | -5,0 |
| | consumo | 1 061 | 1 192 | 1 130 | 12,3 | -5,2 |
| bovinos | produção | 98 | 112 | 80 | 14,3 | -28,7 |
| | consumo | 169 | 207 | 183 | 22,5 | -11,6 |
| suínos | produção | 311 | 332 | 382 | 6,8 | 15,0 |
| | consumo | 446 | 504 | 459 | 13,0 | -8,9 |
| animais de capoeira | produção | 293 | 325 | 337 | 10,9 | 3,8 |
| | consumo | 307 | 354 | 392 | 15,3 | 10,7 |
| leites | produção | 1 098 | 1 058 | 947 | -3,6 | -10,5 |
| | consumo | 1 015 | 985 | 857 | -3,0 | -13,0 |
| cereais | produção | 1 484 | 1 164 | 1 169 | -21,6 | 0,4 |
| | consumo | 4 471 | 4 759 | 4 584 | 6,4 | -3,7 |
| | animal | 2 546 | 2 869 | 2 769 | 12,7 | -3,5 |

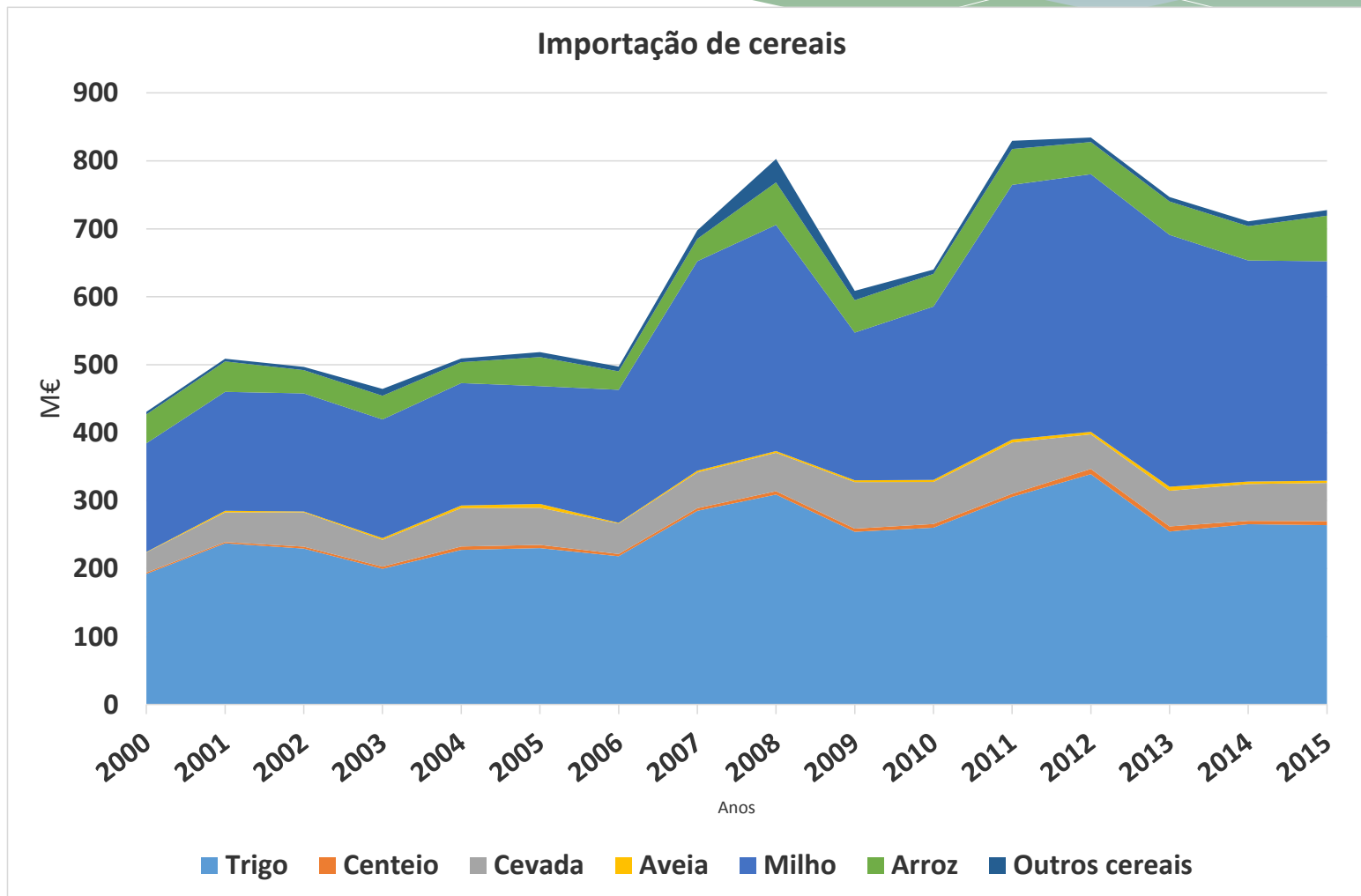
Fonte: Balanços de aprovisionamento, INE

O grau de auto-aprovisionamento de alguns produtos no período 2000 – 2008, diminuiu, mas por razões diferentes:

- Na carne e leite devido a um aumento consumo superior ao verificado para a produção;
- Nos cereais, devido à diminuição da quantidade produzida.

Entre 2008 e 2014 diminuiu a produção e consumo de carne (exceto animais de capoeira) e de leite

O défice externo agroflorestal e pescas na Economia Portuguesa



Fonte: GPP, a partir de Estatísticas do Comércio Internacional, INE